



## MULHERES EM MOVIMENTO: AS NOELISTAS E O DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

ARAMIS MACÊDO LEITE JÚNIOR<sup>1</sup>

### RESUMO

Em 1948, as noelistas, mulheres católicas integrantes do Movimento Noel, lideradas por sua Vice-Presidente Nacional, Alice Gérin Isnard Távora, deram início a empreitada para declarar um Dia Interamericano de Ação de Graças. Para realizar seu intento, primeiramente, elaboraram um projeto que ambicionava implementar um Dia Nacional de Ação de Graças – DNAG, no Brasil. Depois de muito esforço político, tiveram o prazer de assistir o Presidente Eurico Gaspar Dutra sancionar o Decreto que instituiu o DNAG, em agosto de 1949. O presente estudo demonstra como as noelistas obtiveram esse sucesso cívico, num período no qual a mulher sofria forte opressão social, política, econômica e religiosa. A pesquisa também resgatou tanto os antecedentes históricos do Projeto quanto os momentos da elaboração, aprovação e sanção da Lei do Dia de Ação de Graças. Para a execução do trabalho, utilizamos como fonte documental uma coleção da revista “Natal” (1922-1963), publicação oficial do Noel do Brasil, e a correspondência oficial e pessoal de Alice Távora, ambas pertencentes ao Arquivo das noelistas de Pernambuco. A pesquisa revelou que a implementação do Dia Nacional de Ação de Graças representou: 1) o primeiro passo para a adesão dos povos da América a um Dia Comum de graças e louvor a Deus, que se concretizou em 1951; 2) um “ato oficial de fé” e um “repúdio formal” ao ateísmo comunista e ao materialismo presentes no período; 3) um dever patriótico, já que nesse dia se rendiam agradecimentos a Deus pelos benefícios que Ele concedeu à Nação; 4) e uma vitória da mulher brasileira que, na figura das noelistas, conseguiu meandrar entre esferas do poder secular e eclesiástico, tornando-se um agente ativo da sua própria história.

**Palavras-chave:** Cerimônia Cívica, Cultura, Gênero, Movimento Noel, Religião.

### ABSTRACT

In 1948, noelistas, catholic women members of the Movement Noel, led by its Deputy National President, Alice Gérin Isnard Távora, started the venture to declare a Day of Thanksgiving in America. To accomplish his aim, first developed an ambitious project implement a National Day of Thanksgiving – NDT, in Brazil. After much political effort, had the pleasure of watching the President Eurico Gaspar Dutra sanction the decree that established the NDT in august 1949. This study demonstrates how this success civic noelistas obtained in a period in which the woman suffered strong social oppression, political, economic and religious. The research also rescued both the historical background of the Project and the moments of preparation, approval and sanction of the Law of Thanksgiving Day. To carry out the word, we used as source material a collection of the magazine “Natal” (1922-19963), official publication of Brazilian Noel, and official correspondence and personal Alice Távora, both belonging to Noelistas Archive of Pernambuco. The survey revealed the implementation of the National Thanksgiving represented: 1) the first step towards membership of the people of America to an ordinary day of thanksgiving and praise to God, which took place in 1951; 2) an “official act of faith” and a “formal repudiation” communist atheism and present in the period; 3) a patriotic duty, since that surrendered thanks to God for the benefits He has bestowed upon the nation; 4) and a victory of Brazilian women that the figure of noelistas managed to meander between the spheres of secular and ecclesiastical power, becoming an active agent of its own history.

<sup>1</sup> Licenciado em História e Pós-Graduando Lato Sensu em História do Nordeste do Brasil pela Universidade Católica de Pernambuco. Auxiliar de Administração e Finanças do Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP / Setor de Memória Técnica / NITEP. E-mail: aramisjr@superig.com.br / aramis.macedo@itep.br.



**Key words:** Civic Ceremony Culture, Gender, Movement Noel, Religion.

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente destinado às crianças francesas, o Movimento Noel<sup>2</sup> tem suas raízes na publicação da revista *Le Noël* (1885). Gradativamente, o Noel passou a ter como principais integrantes a juventude feminina e as mulheres de classe média católica. Seu objetivo era a recristianização da sociedade através da piedade, caridade e formação intelectual.

Em 1914, Felipa Brandão Uchoa Cavalcanti ou Dona Felipinha, como era comumente chamada, trouxe o Noel para o Brasil, fundando um núcleo noelista na cidade do Recife. De maneira lenta, porém progressiva, o Noel se expandiu pelo Brasil, sendo criados núcleos no Rio de Janeiro (1920), Feira de Santana, Olinda e São Paulo (1923), Natal (1931), Belém (1932), São Luiz do Maranhão (1934), Belo Horizonte (1935) etc..<sup>3</sup>

No ano de 1948, as noelistas, particularmente as do Rio de Janeiro, lideradas por sua Vice-Presidente Nacional, Alice Gérin Isnard Távora, deram início a uma empreitada para declarar um Dia Interamericano de Ação de Graças. Para realizar seu intento, primeiramente, elaboraram um projeto que ambicionava implementar um Dia Nacional de Ação de Graças – DNAG, no Brasil.

Depois de muito esforço político, tiveram o prazer de assistir o Presidente Eurico Gaspar Dutra sancionar o Decreto que instituiu o DNAG, em agosto de 1949.

A presente pesquisa surgiu do interesse em compreender como essas mulheres católicas conseguiram aprovar o DNAG no Brasil, num período no qual a mulher sofria forte opressão social, política, econômica e religiosa.

O estudo aqui apresentado objetiva analisar e historiar os antecedentes e o andamento do processo político na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, reconstruindo os momentos da elaboração e aprovação do Projeto; e contextualizar os resultados das noelistas com o DNAG em meados do século XX, explicando, como uma organização de mulheres católicas obteve esse sucesso cívico.

---

<sup>2</sup> A palavra NOEL deriva do francês *Noël* e significa “natal”. Escrivê-la sem o trema, foi uma opção metodológica fundamentada na maneira que as noelistas do Brasil escreviam o nome do Movimento (sem trema) na sua publicação oficial, a Revista Natal.

<sup>3</sup> ANDRADE, v. 18, n. 55, p.15-19, nov. 1939.



## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução do trabalho utilizamos como fonte documental, uma coleção da revista “Natal” (1922-1963), publicação oficial do Noel do Brasil, e a correspondência oficial e pessoal de Alice Távora, ambos pertencentes ao Arquivo das noelistas de Pernambuco. Ainda dispusemos, como fonte bibliográfica, da dissertação de Simone Costa sobre a atuação das noelistas em João Pessoa, nos anos de 1930 a 1945 (2007) e das pesquisas do Prof. Dr. Pe. Ferdinand Azevedo (2009) sobre as noelistas em Pernambuco; de publicações sobre a situação social da mulher brasileira na primeira metade do século XX (ALVES e PITANGUY, 2007; ARAÚJO, 2003; BESSE, 1999; GODINHO, 2004; PINTO, 2003); e de estudos sobre a atuação da Igreja Católica no Brasil e sua relação com o Estado brasileiro, do final do Segundo Império até o ano de 1961 (LUSTOSA, 1977; MAINWARING, 2004; MARITAIN, 1966), que colaborou para o entendimento sobre a atuação e o pensamento cristão católico no período.

## 3. O MOVIMENTO NOELISTA

### 3.1 A Origem do Noel

Em 1893, durante uma peregrinação à Palestina, o padre assuncionista, Vicent de Paul Bailly, teve a inspiração de criar um jornal direcionado às crianças francesas que se chamaria *La Croix des Enfants*. A revista foi publicada apenas dois anos depois, em março de 1895, mas saiu com o nome de *Le Noël*. O Pe. Vicent Bailly deixou a revista sob a responsabilidade do Pe. Chardovoine mas, em 1896, a direção da publicação passa para o jovem Pe. Claude Allez. É a partir desse momento que a publicação passa a ter por principal público-alvo a juventude feminina<sup>4</sup>, visando sua formação intelectual, piedosa e apostólica.<sup>5</sup> Por esse motivo, o Pe. Claude Allez é considerado o fundador do Movimento Noelista<sup>6</sup>.

<sup>4</sup> Sem esquecer-se das crianças (meninas) nem das mulheres adultas. Cf. COSTA, p. 33, 2007.

<sup>5</sup> AZEVEDO, v. 8, n. 15, p. 111. jan/jun., 2009.

<sup>6</sup> O conjunto dos assinantes e leitores de *Noël* era chamado noelistas, e a partir de 1904 passam a ser conhecidos oficialmente como União Noelista. Cf. ALMEIDA, v. 27, n. 165/167, p. 54-56, jan./mar. 1949.

As razões que motivaram essa mudança no direcionamento da revista não são claras. Porém, Simone Costa afirma que se tratou de uma reação da Igreja Católica ante as transformações que estavam em curso no mundo.<sup>7</sup>

Esta mudança quanto ao alvo das atenções do movimento, nos fez considerar que a necessidade maior no momento era muito mais formar as mulheres, suas principais fiéis, para uma reação frente às mudanças que estavam ocorrendo, do que conquistar as crianças para a fé cristã.<sup>8</sup>

Desta maneira, o movimento evoluiu sempre tendo como principal meio de comunicação, divulgação, formação e influência, a própria revista. É através dela que as leitoras vão se correspondendo e conhecendo-se entre si, sempre fazendo uso de pseudônimos. Sem a revista não existiria Noelismo.

Além disso, passam a realizar reuniões, mensais ou quinzenais para discutir diversos assuntos como literatura, história, moral etc. Essas reuniões, às vezes, contava com a presença de um “padre protetor”, cuja função era ajudar e motivar a formação religiosa das noelistas, assegurando a presença da hierarquia católica na coordenação do movimento.

A atividade das Noelistas baseava-se na promoção da piedade, da caridade e da formação intelectual feminina.

No campo da piedade: dá formação individual e para apostolado, em reuniões mensais, manhã de formação, um retiro anual; promove peregrinações, novenas; desenvolve de modo especial a devoção a Nossa Senhora e ao menino Jesus, sendo sua festa máxima o NATAL. No campo da caridade e do apostolado: promove Árvores de Natal, fruto do trabalho durante o ano; Catecismo para a criança; auxilia a Obra das Vocações Sacerdotais por meio de oração e donativos; visita Hospitais, Asilos, Maternidades, casas de cômodos, levando conforto espiritual e material; etc. No campo cultural: mantém a revista “NATAL” (...); estimula estudos intelectuais nas reuniões; incentiva as vocações literárias nascentes através da Pequena Academia Noelista, etc.<sup>9</sup>

Com o seu crescimento, o Noel teve de ser dividido em categorias: a primeira, a das Caçulas, era composta por meninas, entre 7 e 13 anos; a segunda, das Médias, compreendia as moças entre 14 e 17 anos; a terceira, da União Noelista, agrupava as jovens assinantes da revista *Noël*; e a quarta, as Amigas do Lar, que reunia as mulheres casadas e as mais idosas. É significativo colocar que, apesar das suas atuações na sociedade sempre favorecerem os mais pobres, as noelistas são mulheres integrantes da classe mais favorecida.

<sup>7</sup> A secularização do Estado, o avanço das ideias socialistas/comunistas; no campo feminino, as mulheres lutavam pelo direito ao voto, à educação, ao divórcio e à propriedade nos mesmos termos dos homens. Cf. BLAINEY, pp. 36-50.

<sup>8</sup> COSTA, p. 28, 2007.

<sup>9</sup> QUE faz o Noel no Brasil, v. 25, n. 152, p. 10, dez. 1947.



Logo, o Movimento Noelista, que nasce na França (Paris) no fim do século XIX, se constituiu foi, ao mesmo tempo, “uma revista, uma família um apostolado”<sup>10</sup> movimento feminino, mas não feminista<sup>11</sup>, que atuou como um agente recristianizador da sociedade cada vez mais secularizada e, na medida do possível, promoveu a formação cultural feminina cristã.

### 3.2 O Noel no Brasil

Em 1903, Felipa Brandão Uchoa Cavalcanti, mais conhecida como Dona Felipinha, em viagem à Paris, teve o primeiro contato com a revista *Noël* e fez algumas assinaturas para seus sobrinhos.

Em 1908, durante sua estada na Inglaterra, Felipinha tenta fundar um núcleo noelista em Newcastle. Nesse mesmo período iniciou sua correspondência com “Nouvelet”, pseudônimo do Pe. Claude Allez, diretor do Noel, apresentando-se com o pseudônimo de “Brasil”. Ao perceber o interesse de Felipinha pelo movimento, Allez a convida para um encontro em Paris, onde ficou por algum tempo. Acredita-se que o encontro com “Nouvelet” corroborou para que Felipa fundasse o Noel no Brasil.<sup>12</sup>

Mas é apenas em 1914, quando retorna definitivamente, que decide fundar o Noel no Brasil, mas especificamente na cidade do Recife, Pernambuco. Uma celebração eucarística realizada em 28 de fevereiro, na capela do Palácio da Soledade, e presidida pelo Arcebispo de Olinda e Recife, D. Luiz Raimundo da Silva Brito, marcou a fundação do movimento. De maneira lenta, porém progressiva, o Noel se expandiu pelo Brasil, sendo criados núcleos no Rio de Janeiro (1920), Feira de Santana, Olinda e São Paulo (1923), Natal (1931), Belém (1932), São Luis do Maranhão (1934), Belo Horizonte (1935) etc..<sup>13</sup>

Como na França, para pertencer ao Noel no Brasil era preciso assinar a revista *Noël*, lê-la e comentá-la nas reuniões. Logo era preciso saber francês, o que significa que as noelistas eram mulheres das classes média e alta.

<sup>10</sup> SUHARD, v. 28, n. 146, p. 19, jun., 1947.

<sup>11</sup> Mesmo tendo dentro de seus integrantes algumas mulheres declaradamente feministas como Dolores Coelho e Alice Távora.

<sup>12</sup> AZEVEDO, v. 8, n. 15, p. 114. jan/jun. 2009.

<sup>13</sup> ANDRADE, *op. Cit.*



Mas em 1922, as noelistas do Rio de Janeiro decidiram publicar sua própria revista, o que propiciou o aumento de suas integrantes, já que não era mais necessário dominar uma língua estrangeira para fazer parte do movimento. O primeiro número foi publicado no mês de dezembro do mesmo ano, com o nome de “NOEL”. A partir de 1929, passou a se chamar “NATAL”.

Além dos trabalhos de formação intelectual feminina, piedade e caridade, as noelistas brasileiras realizaram quatro Congressos Nacionais dentro do período de 1933 a 1948. O primeiro, foi realizado em Salvador (1933), cujo tema foi “As Noelistas são como a presença de Deus, espalhada em todo lugar, presença em toda parte benéfica”. O Recife (1939) foi o lugar do segundo Congresso, que teve como principal ideia “As Noelistas, servas da presença de Deus”. O terceiro, sediado na cidade do Rio de Janeiro (1942), no qual refletiram sobre “O Noel e a Eucaristia”. O quarto, aconteceu em Porto Alegre (1948), cujo tema principal foi “O Noel e Maria Santíssima. A mulher: na família, na sociedade, na vida Noelista”.<sup>14</sup>

Em 1948, as noelistas, particularmente as do Rio de Janeiro, lideradas por Alice Távora, Vice-Presidente Nacional do Noel no Brasil, tomaram para si um projeto que visava declarar um Dia Nacional de Ação de Graças – DNAG, no Brasil.

## 4. O PROJETO DO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

### 4.1 Origem Histórica

Os séculos XVI e XVII, na Inglaterra, foram de muitas turbulências e transformações nos campos político, econômico, religioso e ideológico (mentalidade). São exemplos a consolidação do absolutismo monárquico, a reforma e as perseguições religiosas, explosão demográfica e o êxodo rural, o desenvolvimento da propriedade privada e do capitalismo. E é a partir desse contexto que a empresa colonial inglesa tem seu início.<sup>15</sup>

Os futuros habitantes das treze colônias, que sofreram perseguições religiosas, viam o Novo Mundo como uma oportunidade de obter melhores condições de vida e liberdade.

<sup>14</sup> CONGRESSOS Noelistas realizados no Brasil, v. 27, n. 165-167, p. 81, jan./mar. 1949.

<sup>15</sup> AQUINO; LOPES, pp. 122-142, 2007.



Naquele momento histórico, a América do Norte era um refugio seguro para aqueles que desejavam se afastar das perseguições religiosas que variam toda a Europa Ocidental.

Em 1620, um desses grupos de religiosos perseguidos (reformados e oriundos da Inglaterra), chega ao que hoje é o território de Massachusetts, nos EUA, e tinha por líderes John Robinson, Willian Brewster e Willian Bradford, homens cultos e religiosos. Sua chegada e adaptação a nova terra não foi fácil. O clima era frio, o inverno era mais rigoroso do que o da Inglaterra e o mar chegava a congelar. Em seu primeiro ano na Nova Inglaterra, quase metade dos peregrinos morreram e as colheitas foram perdidas.<sup>16</sup>

Em 1621, antes que o inverno chegasse, os sobreviventes decidiram realizar uma festa de Ação de Graças (*thanksgiving*). Convidaram para a festividade o chefe Massasoit, da tribo Wampanoag, que os tinha assistido desde sua chegada. O cardápio foi composto por milho (já que o cultivo do trigo tinha falhado), tortas de abóbora e peru, ave nativa trazida pelos índios. Desde então a festividade tem sido comemorada todos os anos no mês de novembro, sendo observada inicialmente por algumas das treze colônias americanas como Massachusetts, Virgínia e New York.<sup>17</sup>

Em 1789, já na “América Independente”, o Presidente George Washington oficializou a comemoração e, em 1863, Abraham Lincoln estabeleceu que o Dia de Ação de Graças seria celebrado na última quinta-feira de novembro. Porém, em 1939, o então Presidente Franklin Delano Roosevelt instituiu que a comemoração seria na quarta quinta-feira do mês, sendo referendada pelo Congresso Americano em 1941.<sup>18</sup>

## 4.2 Antecedentes do Projeto

Em 1909, a celebração do Dia de Ação de Graças Americano ocorreu na Catedral católica de St. Patrick, em New York, na presença do Presidente estadunidense Howard Taft<sup>19</sup> e dos representantes de todas as repúblicas americanas, a exceção do Chile. Após a eucaristia, foi realizada uma recepção, na qual o Cardeal James Gibbons desejou que “todas as nações

<sup>16</sup> KARNAL, et al., p. 46, 2008.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> DIA Nacional de Ações de Graças, s/d.

<sup>19</sup> Foi a primeira vez que um Presidente dos Estados Unidos se fez presente numa igreja católica.



americanas estivessem sempre unidas em um mesmo pensamento de concórdia”.<sup>20</sup> O Secretário de Estado Americano, Philander C. Knox, ressaltou que seria extraordinário se o resultado da celebração fosse a criação de um dia comum de ação de graças para os povos da América. Imediatamente, Joaquim Nabuco, embaixador brasileiro, endossou a proposta feita por Knox e escreveu um telegrama para o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, que foi divulgado em 27 de novembro do mesmo ano, no qual Nabuco relatava o ocorrido.

Carlos Maximiliano Pimenta de Laet (grande professor, poeta e jornalista de seu tempo), leu esse artigo e motivado pelos integrantes do Círculo Católico do Rio de Janeiro, do qual fazia parte, escreveu uma petição ao Congresso Nacional, solicitando a implementação de um dia de agradecimento a Deus no Brasil.<sup>21</sup>

Contudo, o DNAG só será aprovado em 1949. Acreditamos que a morte de Nabuco em 1910, impediu que o projeto fosse desenvolvido. E não temos certeza se a petição de Laet chegou, de fato, ao Congresso Nacional. Por isso, o tema ficou esquecido até 1947.

O que se pode afirmar com certeza é que em 1947, o desembargador Mafra de Laet, filho de Carlos Laet, doou vários manuscritos do pai ao Arquivo Nacional, visando à preparação para a comemoração do centenário de nascimento de Carlos Laet. O diretor do Arquivo, Eugênio Vilhena de Moraes, recebeu esses documentos com uma felicidade particular, pois era um estudioso e grande entusiasta do trabalho de Laet.

Estudando os manuscritos encontrou o rascunho da petição que teria sido endereçada ao Congresso, redigida em 1909. Comentou com sua esposa, Lúcia, que era noelista, sobre seu achado. Esta, por sua vez, comentou com as noelistas do seu núcleo, que discutiram essa descoberta de Eugênio Vilhena. É a partir desse fato, que o Núcleo Noelista do Rio de Janeiro decidiu começar a promover no Brasil um Dia Nacional de Ação de Graças.

### 4.3 A Iniciativa Noelista

Em 23 de março de 1948, depois de consultarem a Presidente Nacional do Noel, Felipa Cavalcanti, e algumas autoridades religiosas, como o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Câmara, encaminham uma representação à Câmara dos Deputados, na qual

<sup>20</sup> MORAES, v. 26, n. 153-155, pp. 04-06, nov. 1948.

<sup>21</sup> AZEVEDO, *op. cit.*





solicitavam a criação de um Dia de Ação de Graças a Deus,<sup>22</sup> que rapidamente conseguiu a adesão de várias instituições e personalidades nacionais e internacionais

Em 11 de outubro do mesmo ano, veio a primeira vitória noelista, com o parecer favorável do Deputado Dr. Pedro Vergara, do Rio Grande do Sul, da Comissão de Educação e Cultura da Câmara. Este exaltou a iniciativa noelista, associando-a uma demonstração de patriotismo.

Durante a tramitação na Câmara dos Deputados, o Monsenhor Arruda Câmara, Deputado por Pernambuco, e Daniel Faraco, do Rio Grande do Sul, tentaram fazer uma emenda que destinava o domingo de páscoa como a data mais apropriada para a celebração do DNAG. Contudo, o Deputado Pedro Vergara assegurou que o projeto original fosse aprovado em 9 de março de 1949, sem sofrer alterações, com a data fixada na última quinta-feira de novembro, como nos moldes estadunidense.<sup>23</sup>

Em 21 de março de 1949, uma representação semelhante à encaminhada à Câmara dos Deputados foi enviada para o Senado Federal. É neste momento que Alice Távora sente a necessidade de fazer alguns esclarecimentos sobre a escolha da última quinta-feira de novembro para a comemoração do DNAG. Segundo Alice, “é a última quinta-feira de novembro numa data perfeitamente neutra a todos os credos religiosos – o que não acontece com a Páscoa. Além disso, a data é alusiva ao evento que ocorreu em 1909, no qual

Joaquim Nabuco, como representante do Brasil, expressou, perante os altos dignitários civis e religiosos da Norte - América e o coro diplomático das nações americanas, o anelo de ver realizado o Dia Interamericano de Ação de Graças, como “a mais notável simbolização da solidariedade das duas Américas”.<sup>24</sup>

Concordando com a data, o Senado aprovou o projeto mas não quis fazer do DNAG, um Dia Interamericano, batalha que será conquistada posteriormente pelas noelistas. O projeto aprovado se tornou a Lei n°. 781 de 17 de agosto de 1949, que foi assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, com uma exuberante pena de ouro, numa grande solenidade, na qual estavam presentes o Núncio Apostólico Lorenzo Baldisseri e os cardeais D. Jaime Câmara e D. Carlos Motta, Arcebispo de São Paulo.

<sup>22</sup> MORAES, *op. cit.*

<sup>23</sup> FIM da primeira etapa na câmara dos deputados, v. 28, n. 185, p. 18-19, nov. 1950.

<sup>24</sup> AZEVEDO, 1949.



## 5. A RELEVÂNCIA DO DNAG

As noelistas obtiveram uma vitória extraordinária e impensada, até então, na história do Brasil e da República: um grupo de mulheres católicas conseguiu aprovar, pelas vias legais, um projeto cívico com conotações religiosas. É importante ressaltar que a posição social da mulher não era das melhores e ainda continuavam sob o julgo da opressão patriarcal. Mesmo assim, as noelistas foram ouvidas e conseguiram realizar seu intento, a partir do exercício da cidadania.

Também é importante dizer que o apoio da igreja católica, foi inédito. A hierarquia católica não era favorável às iniciativas leigas, principalmente as das mulheres, e estava em pleno processo de romanização.

Sem dúvida, o apoio que as noelistas receberam, é resultado das suas posições sociais (classe média e alta) e do grande conhecimento que acumulavam sobre doutrina católica, filosofia, sociologia etc., que lhes proporcionou cultura suficiente para dominar e participar de qualquer palestra. Também não podemos esquecer a ajuda do próprio Presidente Dutra, que era um católico fervoroso.

Apesar de significativo e de ter sido tão esperado e comemorado nos primeiros anos, o DNAG não conseguiu se firmar como uma comemoração, de fato, nacional. Já que não tinha que o brasileiro não tinha essa tradição.

Ainda podemos inferir que a implementação do Dia Nacional de Ação de Graças representou: o primeiro passo para a adesão dos povos da América a um Dia Comum de graças e louvor a Deus, que se concretizou em 1951; um “ato oficial de fé” e um “repúdio formal” ao ateísmo comunista e ao materialismo presentes no período; um dever patriótico, já que nesse dia se rendiam agradecimentos a Deus pelos benefícios que Ele concedeu à Nação; e uma vitória da mulher brasileira que, na figura das noelistas, conseguiu meandrar entre esferas do poder secular e eclesiástico, tornando-se um agente ativo da sua própria história.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não podermos afirmar que a pesquisa esteja concluída, o presente estudo resgatou a história, que estava esquecida, de um grupo de mulheres católicas que atuaram no





Brasil, de maneira mais significativa, de 1914 a 1963, cujos feitos foram mais representativos do que qualquer outra associação de leigos católicos do período. O fato de mulheres conseguirem aprovar uma lei de cunho religioso no Brasil (um Estado que se dizia secular, laico) pelos meios democráticos não pode ser esquecido. A aprovação do DNAG demonstrou que Igreja e Estado estavam mais próximos do que se podia imaginar. Aproximação, que é mais evidente e atinge seu auge durante o governo de Getúlio Vargas.

Ainda não podemos esquecer que se é inédito que as noelistas conseguiram essa vitória cívica, é também inédito que essas mulheres tenham conseguido meandrar pela esfera da hierarquia católica, agindo com uma extraordinária liberdade. O noelismo era tão bem visto pela Igreja que Pio X, Bento XV, Pio XI e Pio XII, demonstraram especial benevolência para com o Noel, além de serem mais de 600 as bênçãos episcopais de aprovação e encorajamento. O que pode nos ajudar a entender o sucesso noelista.

E por fim, afirmamos que a concretização de um Dia Nacional de Ação de Graças no Brasil, deve-se, primeiro, ao Secretário de Estado Americano, Philander C. Knox, que foi o autor da ideia de um dia comum de ação de graças para os povos da América; segundo, Joaquim Nabuco, que endossando a proposta feita por Knox, escreveu um telegrama para o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, relatando o ocorrido; terceiro, à Carlos de Laet que, ao ler o relato de Nabuco e motivado pelos integrantes do Círculo Católico do Rio de Janeiro, do qual fazia parte, escreveu uma petição ao Congresso Nacional, solicitando a implementação de um dia de agradecimento a Deus no Brasil; e quarto, as noelistas, cuja atuação e perseverança foi decisiva para que o DNAG deixasse de ser uma idéia e passasse a ser um acontecimento real.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emília Mendes de. **Nouvelet e Nossa Senhora. Natal.** Rio de Janeiro, v. 27, n. 165/167, p. 54-56, jan./mar. 1949.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo.** 2. reimpr. da 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 77p. (Coleção Primeiros Passos, 44).

ANDRADE, Nair. **O Noel no Brasil.** Natal. Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p.15-19, nov. 1939.

AQUINO, Rubim Santos Leão de; LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de; LOPES, Oscar



Guilherme Pahl Campos. **História das Sociedades Americanas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **O voto de saias: a Constituinte de 1934 e a participação das mulheres na política. Estados avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, set./dec. p. 133-150, 2003.

AZEVEDO, Ferdinand. **Dona Felipinha e as noelistas no Brasil**. In: *Religião & Cultura: Revista de teologia e Ciências da Religião – PUC/SP*. São Paulo, v. 8, n. 15, p. 111-129. jan/jun., 2009.

AZEVEDO, Thales de. **Dia Nacional de Ação de Graças**. Alocução ao rádio no programa dedicado ao dia nacional de ação de graças em 1949, pelo núcleo noelista da Bahia.

BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil 1914-1940**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 329p.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve História do século XX**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

CONGRESSOS Noelistas realizados no Brasil. *Natal*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 165-167, p. 81, jan./mar. 1949.

COSTA, Simone da Silva. **Mulheres em defesa da ordem: um estudo do núcleo noelista da Paraíba nos anos de 1930 a 1945**. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

DIA Nacional de Ações de Graças, s/d. Disponível em:  
<http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJAD82FBF6ITEMIDFA39B22278B6448FB367A4DD31A0322EPTBRNN.htm>. Acesso em 05. 09. 2009.

**FIM da primeira etapa na câmara dos deputados**. *Natal*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 185, p. 18-19, nov. 1950.

GODINHO, Tatau. Democracia e Política no cotidiano das Mulheres Brasileiras. p. 149-159. In: VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PINTO, Célia Regina Jardim. **Uma História do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. 119 p. (Coleção História do Povo Brasileiro).

KARNAL, Leandro *et al.* **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. 2. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. **A presença da igreja no Brasil: História e problemas –**



1500-1968. São Paulo: Editora Giro, 1977.

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)**. Tradução de Heloisa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARITAIN, Jacques. **O homem e o estado**. Tradução Alceu Amoroso Lima, 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1966.

MORAES, E. Vilhena de. **Um autógrafo de Laet**. *Natal*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 153-155, pp. 04-06, nov. 1948.

**QUE faz o Noel no Brasil**. *Natal*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 152, p. 10, dez. 1947.

SUHARD. **Em largos traços, a história do êxito do Noel**. *Natal*. Rio de Janeiro, v. 28, n. 146, p. 19, jun., 1947.

